



B1

ISSN: 2595-1661

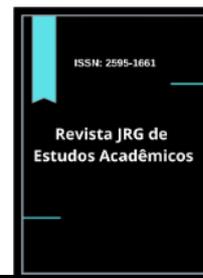
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva

The importance of humanized care from nursing professionals within the intensive care unit

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1628

ARK: 57118/JRG.v7i15.1628

Recebido: 16/11/2024 | Aceito: 25/11/2024 | Publicado *on-line*: 28/11/2024

Arla Daniela Silva Lima ¹

<https://orcid.org/0009-0008-4814-6494>

<http://lattes.cnpq.br/2885508096815432>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil

E-mail: arllalima555@outlook.com

Camila Aparecida de Oliveira Alves ²

<https://orcid.org/0000-0003-2139-6385>

<http://lattes.cnpq.br/1324298659182862>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil

E-mail: camilaalves0505@gmail.com



Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever o cuidado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, como LILACS, MEDLINE e BDNF, com artigos publicados entre 2019 e novembro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise, foram selecionadas 8 publicações para compor a amostra final. Os resultados destacaram a qualidade da assistência de enfermagem, com ênfase no carinho, amor e humanização no atendimento. Além disso, vale ressaltar a importância da comunicação eficaz entre os profissionais da equipe de enfermagem como estratégia para promover o cuidado humanizado, o que fortalece o vínculo terapêutico, facilita a recuperação física e emocional dos pacientes e proporciona maior conforto às famílias. Portanto, um cuidado centrado no ser humano contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo, impactando positivamente a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Humanização. Enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Maceió-AL

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL

Abstract

This study aims to describe nursing care in Intensive Care Units (ICU) through an Integrative Literature Review. The research was conducted in scientific databases, such as LILACS, MEDLINE and BDNF, with articles published between 2019 and November 2024, in Portuguese, English and Spanish. After analysis, 8 publications were selected to compose the final sample. The results highlighted the quality of nursing care, with an emphasis on affection, love and humanization in care. In addition, it is worth highlighting the importance of effective communication between nursing team professionals as a strategy to promote humanized care, which strengthens the therapeutic bond, facilitates the physical and emotional recovery of patients and provides greater comfort to families. Therefore, human-centered care contributes to a more collaborative work environment, positively impacting the quality of care.

Keywords: *Intensive Care Unit. Humanization. Nursing.*

1. Introdução

A UTI é um setor hospitalar destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico e com condições graves, mas potencialmente recuperáveis. Nesse ambiente, a assistência é prestada de forma multiprofissional, com um olhar integral e especializado, utilizando recursos técnicos avançados capazes de garantir a sobrevivência do paciente. Dado o alto grau de complexidade de cada caso, os profissionais que atuam na UTI precisam possuir profundo conhecimento técnico e científico (SILVA; ADEODATO, 2021).

O conceito de humanização remete à ideia de tornar algo mais humano, proporcionando condições de cuidado que sejam benévolas, afáveis e tratáveis. Sendo assim, as Políticas Públicas de Saúde que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenham um papel crucial na garantia do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, além de promoverem estratégias de qualificação que auxiliem no enfrentamento dos agravos e na adaptação das práticas às realidades cotidianas (SILVA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), em 2004, com o objetivo de orientar as ações dos profissionais de saúde, baseando-se em um modelo de cuidado humanizado e holístico, que contempla o paciente de maneira integral. Muitas vezes, devido à rotina intensa e imposta dentro dos serviços hospitalares, os profissionais acabam adotando uma postura mecânica e apática no atendimento, o que pode prejudicar a qualidade do cuidado prestado (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Com a implementação da PNH, observou-se avanços no modelo de atenção e na gestão do trabalho nas instituições de saúde, promovendo uma assistência centrada no paciente e nas suas necessidades, além de melhorias no ambiente de trabalho e no atendimento ao público (REIS *et al.*, 2021).

A humanização do cuidado é particularmente imprescindível na UTI, onde é fundamental tratar o paciente de forma integral, sem se limitar ao foco exclusivo na doença ou no problema imediato. O profissional deve avaliar também a rede de apoio do paciente, preservando suas esperanças e criando vínculos que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento (SANTOS *et al.*, 2022).

Portanto, o cuidado de enfermagem intensiva, no contexto da humanização, busca atender não apenas às necessidades clínicas do paciente, mas também às de seus familiares, adotando uma abordagem de clínica ampliada e corresponsabilização pelo cuidado. Embora a implementação da PNH tenha trazido avanços, a prática da

humanização ainda enfrenta desafios significativos, especialmente na UTI, devido às características intrínsecas desse ambiente. Em muitas instituições, apesar dos anos de implementação da PNH, as práticas de humanização ainda são consideradas incipientes (CASTRO *et al.*, 2019).

A importância do cuidado humanizado pelos profissionais de enfermagem dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um tema de relevância crescente, pois a UTI é um ambiente crítico e desafiador, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Dentro deste contexto, a abordagem humanizada é fundamental para garantir que o cuidado não seja apenas técnico e científico, mas também compassivo e centrado nas necessidades físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes e suas famílias.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: Como é a assistência de enfermagem diante dos pacientes em estado crítico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? Este estudo tem como objetivo descrever o cuidado de enfermagem frente ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que é um dos métodos de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências (PBE), visando reunir e integrar achados de trabalhos empíricos e teóricos, podendo assim sintetizar resultados e aprofundar a compreensão sobre um fenômeno específico (CASARIN *et al.*, 2020)

Para a construção desta pesquisa, foram utilizadas seis etapas distintas e interligadas entre si: identificação do tema ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação do trabalho final (SOUSA *et al.*, 2017).

A busca foi realizada nas bases de dados científicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão foram definidos: artigos em periódicos científicos que abordassem a temática, pesquisas científicas nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre 2019 a novembro de 2024. Os critérios de exclusão utilizados foram os que não respondem à questão norteadora, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, livros e capítulos de livros.

A estratégia de busca realizada na biblioteca virtual da BVS combinou os descritores e palavras-chave com os operadores booleanos AND e OR, como descrito a seguir: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Humanização” e “Enfermagem”.

O instrumento utilizado para coleta de dados permitiu uma categorização dos artigos que foram identificados nome, graduação e titulação do primeiro e último autor, país, idioma, ano de publicação, assim como o tipo da pesquisa, seu objetivo, resultados e conclusões.

Após leitura dos resumos, foram selecionados um total de 18 (dezoito) artigos para análise na íntegra de forma criteriosa, visando garantir maior confiabilidade e validação do material selecionado para ser analisado nesta revisão. Foram extraídos os textos que respondiam ao tema de estudo, com adequação metodológica e discussão consistente da temática proposta. Após a leitura dos artigos na íntegra, os que não responderam à questão norteadora foram descartados, permanecendo

assim 8 (oito) publicações que contemplaram a amostra final desta revisão integrativa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultado de estratégia de busca para seleção dos artigos.

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
Unidade de Terapia Intensiva AND Humanização AND Enfermagem	MEDLINE	0	0	0	0	0
	LILACS	44	40	22	10	7
	BDEF	36	30	25	15	4
Centro de Terapia Intensiva AND Humanização da Assistência AND Assistência de Enfermagem	MEDLINE	0	0	0	0	0
	LILACS	20	15	11	5	2
	BDEF	15	8	5	3	1
Unidade de Terapia Intensiva AND Humanização da Assistência AND Cuidado de Enfermagem	MEDLINE	0	0	0	0	0
	LILACS	33	10	5	2	2
	BDEF	28	15	10	5	3
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES):						9

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

3. Resultados

Através da seleção dos 8 (oito) artigos, foi elaborado o quadro 2, organizando os estudos selecionados pelo número da produção científica, ano de publicação, autores, método do estudo e nível de evidência (NE).

Quadro 2: Estudos selecionados e seus principais achados

Nº	ANO	AUTORES	MÉTODO DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1	2024	GONÇALVES et al	Descritivo, transversal, de delineamento qualitativo,	V
2	2024	SILI et al	Pesquisa descritiva, qualitativa,	V
3	2024	MUSSART et al	Estudo descritivo, qualitativo	V
4	2023	SOUSA; BRONDANI	Estudo qualitativo	V
5	2023	CANO	Revisão da literatura	VI
6	2022	SONAGLIO et al	Pesquisa qualitativa	V
7	2022	SODRÉ; OLIVEIRA SILVA; SOUZA	Revisão integrativa da literatura	VI
8	2019	CASTRO et al	Estudo com abordagem qualitativa	V

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pode-se perceber que as produções selecionadas foram atuais nos anos de 2024 (3 artigos) seguido do ano de 2023 com 2 artigos científicos. No que diz respeito ao nível de evidência, estes foram classificados como nível V segundo os critérios de Galvão (2006) consistindo em estudos descritivos e qualitativos.

O quadro 3 apresenta as produções científicas com a numeração dos artigos de acordo com o objetivo e resultado.

Quadro 3: Número de produção dos artigos de acordo com o objetivo e resultado.

Nº	OBJETIVO	RESULTADO
1	Compreender a percepção de mães sobre a visita aberta na unidade de terapia intensiva neonatal	Os benefícios incluíram a satisfação em permanecer com o filho, participar dos cuidados, fortalecer o vínculo maternal, acompanhar a evolução do bebê, evidenciar a qualidade do cuidado e o envolvimento afetivo, redução de sentimentos negativos e visita do pai no período noturno
2	Descrever as facilidades e dificuldades dos profissionais de enfermagem no cuidado humanizado em terapia intensiva em Angola.	As facilidades referem-se ao envolvimento da equipe multiprofissional no cuidado e às relações interpessoais da equipe de enfermagem. As dificuldades estão atreladas à falta de recursos materiais, equipamentos e insumos; recursos humanos escassos e pouco preparo especializado da equipe de enfermagem.
3	Identificar a percepção de familiares e da equipe de enfermagem sobre a implementação de um diário de Unidade de Terapia Intensiva à rotina de cuidados do paciente crítico	participaram nove familiares; emergiram as seguintes categorias Benefícios da utilização do diário de UTI e Fatores que podem influenciar no uso do diário de UTI". A partir da roda de conversa, com cinco profissionais de enfermagem, evidenciaram-se as categorias Melhora da conexão com paciente e família; O diário como fonte de informações e Aspectos éticos relacionados aos registros.
4	Conhecer a participação da criança no cuidado de Enfermagem a partir de uma intervenção lúdica na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	A participação da criança no cuidado deu-se por liberdade de expressão e estímulo a conhecer a situação clínica de forma própria para a idade. O uso dos quadrinhos mostrou-se uma tecnologia para brincar, educar e cuidar, pois reuniu elementos lúdicos e educativos capazes de intervir nessas três dimensões.
5	Descrever a assistência do profissional de enfermagem frente a pacientes com critérios de paliatividade internados em Unidade de Terapia Intensiva.	existem critérios para os cuidados paliativos de pacientes que se encontram em Unidades de Terapia Intensiva, e a enfermagem proporciona conforto e respeito para o paciente, levando cuidados não somente focados no corpo, mas nos aspectos psicossociais e de seus familiares.
6	Compreender como a equipe de enfermagem de uma terapia intensiva neonatal organiza seu trabalho baseando-se em boas práticas.	foi possível inferir que o cuidado ao neonato em unidade neonatal é complexo, singular e dinâmico, exigindo constante especialização, sistematização e humanização.

7	Refletir sobre o papel do enfermeiro sobre o modo como ocorre o processo comunicacional em UTI na relação com os pacientes sob seus cuidados através da relação dialógica.	Portanto, podemos dizer que a comunicação é uma ferramenta importante na prática cotidiano da enfermagem possibilitando acolhimento, humanização, aceitação do tratamento, segurança do paciente contribuindo para uma assistência eficiente e de qualidade.
8	Conhecer as percepções da equipe de Enfermagem acerca da humanização da assistência em Unidade de Terapia Intensiva.	Os achados revelam que os profissionais percebem a importância da assistência qualificada, embasada numa prática acolhedora e humanizada. Apontam a importância de atender não somente às necessidades biológicas dos pacientes por eles assistidos, mas o uso da comunicação como prática intimamente relacionada com a humanização do cuidado. No entanto, pode-se identificar, por vezes, a falta de conhecimento em relação à política nacional de humanização.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

De acordo com os estudos encontrados em consonância com o objetivo desta pesquisa, um estudo que foi realizado com as mães de recém-nascidos internados numa Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade pública de São Paulo evidenciou que a qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde, em especial a da enfermagem, abordando o carinho e amor com que esses profissionais atuavam. Sentimentos de gratidão e de conforto, além de confiarem que seus filhos estão sendo bem cuidados inclusive quando não estão presentes (GONÇALVES *et al.*, 2024).

A qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde, especialmente a da enfermagem, é um dos pilares fundamentais para garantir uma experiência de cuidado positiva, eficaz e acolhedora para o paciente. O cuidado não se resume apenas à execução de procedimentos técnicos e à administração de medicamentos; ele envolve também o vínculo emocional, o respeito e a compaixão. Nesse sentido, aspectos como carinho e amor têm um papel central na definição da qualidade da assistência.

No que diz respeito aos fatores que dificultam a implementação de uma assistência humanizada, uma pesquisa realizada com os profissionais de enfermagem da UTI de um Hospital Geral da Angola evidenciou que a falta de recursos humanos, materiais, insumos; bem como profissionais de enfermagem mais especializados. sendo assim, as equipes relataram ainda que não há iniciativas da gestão da UTI ou hospitalar para a assistência humanizada nestes ambientes críticos (SILI *et al.*, 2023).

Sabemos que a falta de profissionais qualificados assim como os números de leitos adequados nas UTIs é uma realidade em muitos hospitais. As UTIs exigem uma equipe multiprofissional altamente capacitada, com enfermeiros especializados, médicos intensivistas, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros. Contudo, muitas vezes, as equipes são reduzidas, o que aumenta a carga de trabalho de cada profissional. Isso compromete a qualidade do cuidado e pode levar a um atendimento impessoal e mecânico, prejudicando a humanização do serviço.

Um estudo investigou a percepção de familiares e da equipe de enfermagem sobre a implementação de um diário na rotina de cuidados de pacientes críticos em

uma UTI, para melhorar a relação entre a família e o paciente. O diário, desenvolvido de forma atraente e acolhedora, permitia a inclusão de informações personalizadas, como detalhes sobre o paciente, fotografias e desenhos. As entrevistas com familiares indicaram que o diário era considerado importante para a recuperação do paciente após a alta, especialmente por ajudar a recuperar memórias e registrar eventos significativos. Para a equipe de enfermagem, o uso do diário contribuiu para aprofundar o relacionamento e a conexão com os pacientes e suas famílias (MUSSART *et al.*, 2024).

A percepção de familiares e da equipe de enfermagem sobre a implementação de estratégias terapêuticas em unidades de terapia intensiva (UTI) é crucial para melhorar a qualidade do atendimento e fortalecer a relação entre o paciente e sua família. A UTI, devido à complexidade e gravidade dos pacientes, pode gerar ansiedade nas famílias, tornando a comunicação e o cuidado emocional ainda mais importantes. As estratégias terapêuticas devem abranger não apenas os aspectos técnicos, mas também o acolhimento, o suporte emocional e a humanização do cuidado, criando um ambiente mais integrador para o paciente e seus familiares, mesmo em um contexto de alta pressão.

Para melhorar a assistência aos pacientes pediátricos, uma pesquisa realizada numa UTI no estado do Maranhão, visando a participação da criança no cuidado de enfermagem por meio de uma intervenção lúdica onde se utilizou uma história em quadrinhos sobre crianças hospitalizadas. Desta forma, as crianças puderam brincar, desenhar e conversar sobre o processo saúde-doença. Enquanto leitura conjunta ou contação de história, a criança foi estimulada a se expressar e resgatar habilidades que, devido à doença ou intervenções invasivas não estavam sendo consideradas. A leitura foi útil para promover educação em saúde e envolvê-las no cuidado (SOUSA; BRONDANI, 2023).

No âmbito dos cuidados paliativos, um estudo evidenciou que a assistência do profissional de enfermagem frente a pacientes com critérios internados em UTI proporciona conforto e respeito para o paciente, levando cuidados não somente focados no corpo, mas nos aspectos psicossociais e de seus familiares, visando um cuidado integral nas condições terminais, com ênfase no aspecto físico, psicossocial e espiritual do indivíduo e família, baseado em uma abordagem humanística (CANO *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, a enfermagem deve atuar de forma holística, ou seja, atendendo às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais tanto do paciente quanto de seus familiares. O cuidado integral reconhece que o ser humano não é apenas um corpo, mas também um ser psicológico e espiritual, cujas dimensões interagem entre si e afetam a forma como ele lida com a doença e a morte.

Em uma pesquisa realizada numa UTI Neonatal de um Hospital Federal no Sul do Brasil mostrou que a humanização da assistência de enfermagem se assemelha ao uso das boas práticas. Uma das formas de cuidado visou a redução de estresse e de dor nos neonatos, uma vez que a exposição frequente à estimulação excessiva (ruídos, luminosidade, procedimentos dolorosos, constante manuseio, outros) poderiam prejudicar o prognóstico e a qualidade na assistência os bebês (SONAGLIO *et al.*, 2022).

A humanização da assistência de enfermagem e as boas práticas estão interligadas, pois ambas buscam oferecer um cuidado de saúde de qualidade, focado nas necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. A humanização trata o paciente como um ser completo, respeitando sua individualidade, enquanto as boas práticas se baseiam em evidências científicas para garantir um cuidado seguro e ético.

Quando combinadas, essas abordagens melhoram a experiência do paciente no hospital, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e psicológico.

Um artigo abordou a importância da comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem como uma estratégia essencial para promover o cuidado humanizado aos pacientes internados em uma UTI. O estudo conclui que, quando a comunicação é bem utilizada, ela fortalece as relações entre o paciente, o enfermeiro e a equipe de saúde, facilitando o trabalho do profissional. Isso ocorre porque a comunicação aberta e assertiva permite ao enfermeiro compreender melhor as reações, emoções, medos, angústias e expectativas do paciente e de seus familiares. Com isso, o enfermeiro pode oferecer um atendimento mais seguro, acolhedor e humanizado, atendendo de forma mais precisa às necessidades do paciente e promovendo um ambiente de cuidado mais empático e eficaz. (SODRÉ; OLIVEIRA SILVA; SOUZA, 2022).

A comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem é uma estratégia essencial para promover o cuidado humanizado aos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, a interação constante com os familiares, o controle rigoroso dos protocolos e a tomada de decisões rápidas tornam a comunicação ainda mais crucial nesse contexto.

Com o objetivo de relatar as percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva, um estudo mostrou que os profissionais de enfermagem associam o cuidado humanizado a práticas que envolvem a totalidade do paciente, empatia, comunicação, respeito, carinho e conforto. Além disso, o estudo destacou a importância do papel dos gestores proporcionar condições adequadas para que a equipe de enfermagem possa oferecer um cuidado integral, atendendo todas as dimensões do paciente, o que contribui para a melhoria da qualidade do atendimento na UTI (CASTRO et al., 2019).

Assim, o papel dos gestores de saúde é fundamental para garantir que as equipes de enfermagem possam oferecer um cuidado integral aos pacientes. A gestão hospitalar tem a responsabilidade de criar condições adequadas que permitam que os profissionais de enfermagem atendam às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes, respeitando sua dignidade e promovendo a qualidade de vida, especialmente em ambientes de alta complexidade como as UTIs.

4. Conclusão

Vale ressaltar que o presente estudo identificou que o cuidado humanizado dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é fundamental para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes críticos. O profissional de enfermagem desempenha um papel primordial nesse contexto, pois, além de suas atribuições técnicas, deve estar atento às necessidades emocionais, psicológicas e sociais dos pacientes e de seus familiares. A humanização no cuidado envolve escuta ativa, empatia, respeito pela dignidade do paciente e apoio contínuo, contribuindo para uma experiência de saúde mais acolhedora, mesmo em um ambiente de alta complexidade e sofrimento.

Os profissionais de enfermagem, ao adotar práticas humanizadas, não só promovem o bem-estar do paciente, mas também fortalecem o vínculo terapêutico, o que facilita a recuperação física e emocional do paciente e proporciona maior conforto à família. Além disso, um cuidado centrado no ser humano contribui para um ambiente de trabalho mais harmonioso e colaborativo entre a equipe de saúde, impactando positivamente na qualidade do atendimento. Portanto, a humanização no cuidado de enfermagem na UTI não é apenas um diferencial, mas uma prática essencial para a

promoção da saúde integral e para a melhoria da experiência do paciente em um dos momentos mais delicados de sua vida.

Referências

CANO, Isabele Pereira Louback et al. Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12755-e12755, 2023.

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 5, 2020.

CASTRO, Ariane Silva et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

GONÇALVES, Gisele Hernandez et al. Percepção de mães sobre a visita aberta na unidade de terapia intensiva neonatal. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2024.

MUSSART, Ketlen Monteiro et al. Implementação de diário em terapia intensiva: percepção de familiares e da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20230172, 2024.

NASCIMENTO, José Alberto Silva et al. Compreendendo a política nacional de humanização em saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 102-102, 2021.

REIS, Camila Ribeiro et al. Humanização hospitalar com enfoque assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e199101522686-e199101522686, 2021.

SANTOS, Raisa Silva et al. Humanização no cuidado na UTI adulto. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 3, p. 318-332, 2022.

SILI, Eurico Mateus et al. CUIDADO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA EM ANGOLA: FACILIDADES E DIFICULDADES DESVELADAS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, p. e20230111, 2024.

CASTRO, Ariane et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

SILVA, Ana Paula Diniz da; ADEODATO, Kessia Lorraine do Carmo. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura. 2021.



SILVA, Pollianna Marys de Souza; MELO, Rayza Helene Batista de; SILVA, Larissa Fernandes. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. 2022.

SODRÉ, Maycon Verdan; OLIVEIRA SILVA, Bruna Aparecida; SOUZA, Diala Alves. A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma unidade de terapia intensiva: dilemas e conflitos. **REVISA**, v. 11, n. 2, p. 138-148, 2022.

SONAGLIO, Bianca Bertotti et al. Gestão do cuidado de enfermagem em unidade neonatal: boas práticas em condições singulares de vida. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e-11420, 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUSA, Nayara Araujo; BRONDANI, Jeanine Porto. O uso de história em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e91055, 2023.